

ACEF/2122/0515912 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Fragata

Luís Tabora Barata

Denis Cusack

Márcia Caeiro Fernandes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Ciências Biomédicas De Abel Salazar

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Medicina

1.4. Grau:

Mestre (MI)

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Publicacao_DR_MIM.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Medicina

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

721

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

360

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

12 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

155

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
N/A

1.11. Condições específicas de ingresso. Podem candidatar-se a frequentar o Mestrado Integrado em Medicina os estudantes que tenham completado o 12º ano de escolaridade, ou possuam habilitação legalmente equivalente, e tenham realizado as provas nacionais de ingresso: Biologia e Geologia, Física e Química e Matemática. O acesso está condicionado ao cumprimento da classificação mínima de 140 (escala 0-200) em cada uma das provas e na nota de candidatura e, ainda, da classificação mínima de ingresso de 140 (escala 0-200). Os candidatos deverão, ainda, cumprir o Pré-Requisito do Grupo A - Comunicação interpessoal.

São ainda fixadas anualmente vagas para candidatos ao regime especial de acesso ao curso de Medicina do ICBAS para titulares de licenciatura.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro: Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado: O MIM é ministrado no Instituto de Ciências

Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e no Centro Hospitalar Universitário do Porto, bem como em quaisquer outros locais que se revelem necessários à formação, existindo para o efeito um conjunto de protocolos com hospitais e unidades de saúde afiliadas.

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalA maioria dos docentes leciona a tempo parcial (30% e como professores convidados), mas demonstraram estar motivados e alinhados com o projeto.

2.6.2.Pontos fortesUm aspeto diferenciador é o facto de os professores nos hospitais afiliados serem formalmente contratados e/ou remunerados de alguma forma pelo seu ensino, no entanto, isso não parece ser aplicado universalmente (Medicina Geral e Familiar - Centros de Saúde).

2.6.3.Recomendações de melhoriaO ensino formal de tecnologias educacionais e estratégias para professores, especialmente numa época de transformação digital, deveria ser mais difundida e aplicada. Os professores afirmam que estas ofertas de formação existem, mas também mencionam que são pouco frequentadas pelos próprios.

Os professores gostariam de mais estabilidade por meio de contratos plurianuais.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de

estudos:

Sim

3.3.Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação global Os membros do pessoal não-docente parece estar empenhada e ser bastante cooperante. Todos afirmaram que se sentem parte da instituição e que o seu trabalho e sugestões são bem considerados pelos professores e pela liderança.

3.4.2.Pontos fortes Alguns membros da equipa não-docente encontram-se a frequentar programas de pós-graduação (doutoramento e mestrado), sendo que todos demonstram motivação para aperfeiçoar as suas competências. Também afirmaram que participam regularmente em iniciativas de formação regularmente.

3.4.3.Recomendações de melhoria Embora os técnicos frequentem cursos de formação regularmente, foi mencionado que a Escola não possui um programa formal de formação contínua portanto, esta depende inteiramente da iniciativa pessoal e individual.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação global Os estudantes declararam estar muito satisfeitos com o ensino, que adoram estar na escola, a qual foi a sua primeira escolha e que a escolheriam novamente sem hesitação.

4.2.2.Pontos fortes Existe um gabinete de apoio psicológico bem estruturado, o qual é altamente frequentado pelos estudantes. Também estão disponíveis consultas de Psiquiatria.

A comunicação formal e informal entre estudantes e professores parece ser adequada, sendo notável o papel da Associação de Estudantes na facilitação desta comunicação, tanto formal quanto informal. O contacto com a Direção do ICBAS é considerado bom, tanto formalmente quanto informalmente.

4.2.3.Recomendações de melhoria A relação estudante-professor no ensino clínico atinge, em algumas rotações, 10 estudantes por professor/mentor, o que foi considerado excessivo pelos estudantes. A CAE também o considera excessivo.

Os estudantes consideraram existir demasiado ensino teórico (nomeadamente no ensino de Cirurgia) e estão dispostos a utilizar os cenários de simulação com maior frequência.

Além disso, desejam proporções melhores entre professores e estudantes.

Os estudantes prefeririam exames melhores (nomeadamente OSCE) e destacaram a necessidade de formar os professores em metodologias pedagógicas desse tipo. Além disso, os estudantes mencionaram que a avaliação nos exames era heterogénea, mesmo para a mesma unidade curricular, e também mencionaram que são necessários métodos mais inovadores.

A criação de uma associação de ex-alunos permitiria o acompanhamento dos resultados dos

estudantes e a criação de redes, bem como a avaliação da empregabilidade.

A faculdade afirmou estar a desenvolver um código de ética específico para os estudantes, o qual ainda precisa ser concluído.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global Os resultados académicos, nomeadamente no que diz respeito, ao ensino, à investigação e à satisfação global são bons.

5.3.2. Pontos fortes Os aspetos fortes incluem:

- Escola de Saúde Biomédica - as ciências da saúde são ensinadas de forma inter-relacionada, assim, este campus de saúde global dispõe de uma mente aberta e eficiente.
- A escola demonstrou uma abordagem prática e orientada para o ensino, o que também se reflete numa forte relação entre hospital e faculdade.
- A escola tem uma forte orientação para as relações humanas e abordagens sociais da Medicina; as competências não técnicas e as questões humanitárias parecem ser uma preocupação constante. Isso também é percebido pelos estudantes.
- A cooperação entre a Faculdade e o hospital mais próximo (Hospital de Santo António) foi considerada muito satisfatória e verdadeiramente interdependente, assim como a comunicação das suas estratégias mútuas colocando os estudantes no centro das mesmas. A equipa de ensino pareceu motivada e entusiasmada.
- Esta parece ser uma "escola feliz", como referido pelos estudantes, uma "escola de pessoas para outras pessoas". A escola é fortemente humanizada, tendo até disponível "Poesia" como uma unidade curricular opcional.

5.3.3. Recomendações de melhoria É evidente que o ICBAS precisa de mais espaço físico ou de uma redução no número de estudantes para assegurar a qualidade. Isto reflete-se em proporções excessivas de estudantes para tutores. Contudo, foi possível constatar um esforço recente de renovação.

Vários hospitais constituem a rede clínica de apoio ao ensino - alguns deles estão a até 50 km de distância - mas o ICBAS depende mais do seu hospital primário (Hospital Santo António).

Verificámos um esforço coordenado entre o IPO, o Hospital de Santo António e a faculdade em relação ao ensino.

A relação com o Hospital de Gaia, nas proximidades, tem potencial e poderá ser explorada e melhorada, especialmente quando as proporções aluno-tutor são elevadas, sendo que uma forte afiliação com o Hospital de Gaia parece ser uma grande vantagem.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Não

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global A escola e os seus laboratórios de pesquisa afiliados demonstraram um elevado nível de publicações com fator de impacto.

6.6.2. Pontos fortes Existem laboratórios de elevada qualidade e um esforço de pesquisa particularmente bem conectado entre as ciências básicas e clínicas, garantindo assim uma boa investigação translacional. Além disso, o facto de esta ser verdadeiramente uma instituição biomédica facilita o ensino e a investigação "transversal" nas ciências biológicas básicas.

6.6.3. Recomendações de melhoria Sem recomendações.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em

mobilidade):

Em parte

7.3.Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1.Apreciação globalA internacionalização é ativa através do programa Erasmus, com um gabinete dedicado. No entanto, a mobilização de docentes é escassa, embora o pessoal não-docente tenha afirmado utilizar a mobilidade dentro da União Europeia.

7.4.2.Pontos fortesExiste um gabinete exclusivamente dedicado ao Programa Erasmus.

7.4.3.Recomendações de melhoriaA internacionalização deve ser aumentada e tornada mais acessível, tanto para estudantes como para professores, mas especialmente para professores, onde é relativamente escassa.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1.Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2.Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4.Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5.Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6.Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1.Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global A Universidade tem um programa de qualidade personalizado para o ICBAS e é fornecido um relatório anual de qualidade. No entanto, ficam algumas dúvidas no que concerne à proatividade no tratamento das questões de avaliação da qualidade, visto que depende principalmente do modelo de avaliação de qualidade da Universidade do Porto.

8.7.2. Pontos fortes Destaca-se como positivo a preocupação da escola para com a avaliação e melhoria da qualidade, mas esta área parece precisar de melhorias, conforme indicado abaixo.

8.7.3. Recomendações de melhoria A avaliação pedagógica é realizada diretamente pela Universidade do Porto, embora não pareça ser considerada útil pelos alunos do ICBAS. Possivelmente, é necessária uma reestruturação da avaliação da qualidade, fornecendo feedback sobre métodos e resultados pedagógicos aos estudantes e professores, para futuras melhorias. Devem ser implementados e divulgados inquéritos pedagógicos estruturados pelo ICBAS.

Os estudantes consideraram a necessidade de melhorar os métodos de avaliação, nomeadamente com recurso a OSCE, e destacaram a necessidade de formar os professores na elaboração dos seus exames.

A avaliação nos exames foi considerada heterogénea pelos estudantes.

Métodos inovadores são necessários, de acordo com os estudantes.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior Desde a avaliação anterior e seguindo as recomendações da Agência A3ES, a escola introduziu uma reforma curricular que começou a ser incorporada em 2018/2019. Esta reforma incluiu novas disciplinas e o ensino de competências consideradas fundamentais, abrangendo as interfaces sociais e relacionais da Medicina.

A escola também introduziu melhorias pedagógicas, nomeadamente novas unidades curriculares, em termos de conteúdo e duração, bem como novos métodos pedagógicos (simulação, PBLs, etc...) de acordo com as recomendações que foram feitas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura A CAE considera as melhorias implementadas positivas e frutíferas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) No primeiro ponto, relativo ao rácio aluno:professor no ensino clínico, o valor de 10:1 na nossa avaliação baseou-se no que alguns dos alunos nos disseram durante as entrevistas, embora tenhamos notado que a maioria deles deu 5:1 como proporção mediana. Os valores constantes do feedback do ICBAS baseiam-se nos rácios de papel de todo o pessoal nomeado, enquanto o nosso valor de avaliação se baseou nas entrevistas com os alunos sobre a situação na prática. São, portanto, índices compatíveis, mas referentes a diferentes fontes e métodos de medição.

Quanto ao segundo ponto, relativo à estrutura de gestão, é uma elaboração e esclarecimento muito útil sobre as informações dos dias de avaliação. No entanto, o longo esclarecimento em si ilustra a complexidade incomum da estrutura e a dificuldade de compreensão que os observadores externos

podem ter. A fundamentação dessa estrutura de gestão é entendida e reconhecida como uma característica distintiva do ICBAS.

Quanto ao terceiro ponto, concordo que se justifica uma descrição precisa e harmonizada do Instituto de Ciências Biomédicas.

Muito obrigado pelos esclarecimentos prestados que melhor clarificam a notável Escola Médica que é o ICBAS..

11.2.Observações<sem resposta>

11.3.PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudos1. Esta Faculdade de Medicina transmite uma impressão geral muito positiva e de uma faculdade bastante humanizada.

2. Estrutura:

a. Sendo uma Escola de Saúde Biomédica, compreendemos a necessidade de complexidade na sua estrutura de gestão. No entanto, o diagrama organizacional fornecido para esta avaliação não reflete o alinhamento hierárquico necessário, mostrando órgãos de decisão ao mesmo nível que claramente precisam de ser hierarquicamente dependentes. Esta é uma questão que necessita ser reformulada. Além disso, a existência de dois conselhos científicos, com diferentes representações clínicas, pode levar a conflitos e a dificultar as decisões. A estrutura de liderança é predominantemente não hierárquica e diferente da forma clássica; obviamente funciona bem, mas baseia-se na compreensão pessoal e nas interações locais.

b. A liderança da Faculdade de Medicina parece ser mais flexível, e a maioria dos clínicos parece estar presente.

c. É evidente que o ICBAS precisa de mais espaço físico ou de uma redução do número de estudantes para garantir a qualidade. Isso reflete-se nas proporções excessivas de estudantes para tutores.

d. Podemos perceber um esforço relativo à renovação das infraestruturas.

e. A cooperação entre a Faculdade e o hospital próximo foi considerada muito satisfatória e verdadeiramente interdependente, assim como a comunicação das suas estratégias mútuas tendo os estudantes no centro. A equipa de ensino pareceu motivada e entusiasmada.

f. A maioria dos docentes é contratada a tempo parcial (30% e como professores convidados), mas demonstrou estar motivada e alinhada com o projeto.

g. Um aspeto diferenciador é o facto de os professores nos hospitais afiliados serem formalmente contratados e/ou remunerados de alguma forma pelo seu ensino, no entanto, isso não parece ser aplicado universalmente (Medicina Geral e Familiar - Centros de Saúde).

h. A equipa não-docente parece estar alinhada e ser cooperante para com o projeto. Todos afirmaram que se sentem parte da instituição e que o seu trabalho e sugestões são considerados pelos professores e pela Direção. Alguns dos não-docentes frequentam programas de pós-graduação (doutoramento, mestrado...) e todos se sentem motivados para melhorar as suas competências.

i. As instalações de simulação e de ensino em geral parecem modernizadas e adequadas, embora estejam espalhadas pelo campus, com as instalações de simulação com mais de 10 anos de existência e que precisam de expansão e modernização, o que deverá acontecer em breve, de acordo com a Direção. O laboratório anatómico é clássico e rico em preparações humanas e animais (veterinárias). As instalações de laboratório comuns são partilhadas pelos diferentes cursos e faculdades - farmacologia, anatomia...

j. Existe um gabinete de apoio psicológico para estudantes, que é muito frequentado. Consultas de

Psiquiatria também estão disponíveis.

k. A Universidade do Porto tem um programa de qualidade personalizado para o ICBAS e fornece um relatório anual de qualidade. No entanto, permaneceram algumas dúvidas quanto à proatividade na gestão da qualidade.

l. Vários hospitais constituem o apoio clínico à rede de ensino - alguns deles estão a até 50 km de distância, mas o ICBAS depende mais do seu hospital principal (Hospital de Santo António). Percebemos um esforço coordenado entre o IPO, o Hospital de Santo António e a faculdade no que diz respeito ao ensino. A relação com o Hospital de Gaia, nas proximidades, tem potencial para ser explorada e alargada, especialmente quando as proporções aluno-tutor são elevadas. Uma forte afiliação com o Hospital de Gaia parece ser uma grande vantagem.

m. Parece haver uma boa ligação entre o hospital e os componentes de saúde social, como o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde os estudantes participam em iniciativas de cuidados de saúde, ao longo do curso e integradas no currículo médico.

3. Processo:

a. O currículo parece adequado e está a ser reformulado. Há claramente uma orientação curricular para a prática clínica.

b. Em algumas disciplinas de ensino clínico, a proporção de estudante/tutor atinge o rácio de 10 estudantes por professor/mentor, o que foi considerado excessivo pelos estudantes.

c. As soft-skills, são essenciais e parecem estar bem inseridas e distribuídas ao longo do currículo - comunicação, segurança do paciente, relações interpessoais e registo de dados. A escola é fortemente humanizada, e até tem disponível uma disciplina opcional de Poesia.

d. Embora pareça haver uma integração vertical - entre as ciências básicas e a prática clínica, ao longo do curso, esta abrange apenas algumas áreas e possivelmente precisa ser expandida.

e. A comunicação entre estudantes e professores, quer formal, quer informal, é adequada, salientando-se o papel da Associação de Estudantes na facilitação desta comunicação, formal e informalmente.

f. O ensino formal de tecnologias educacionais e estratégias para professores, especialmente numa época de transformação digital, deveria ser mais difundida e aplicada. Os professores afirmam que estas ofertas de formação existem, mas também mencionam que são pouco frequentadas pelos próprios.

Os professores gostariam de mais estabilidade por meio de contratos plurianuais.

4. Resultados e Satisfação:

a. Os docentes e não-docentes mostraram estar globalmente satisfeitos relativamente à instituição.

b. Os estudantes adoram estar aqui e escolheriam novamente esta escola.

c. O contacto dos estudantes com a Direção é considerado bom, quer por meios formais ou informais.

- Os estudantes consideram que há demasiado ensino teórico (especialmente no ensino de Cirurgia).

- A avaliação pedagógica realizada pela Universidade do Porto, não é considerada útil e, possivelmente, necessita de reestruturação.

- Os estudantes estão dispostos a usar mais frequentemente os cenários de simulação.

- Solicitam também melhores rácios entre professores e estudantes.

- Os estudantes consideram que deve existir uma melhoria na qualidade das avaliações, nomeadamente através de OSCEs, e destacaram a necessidade de formar professores em metodologias pedagógicas. Além disso, os estudantes mencionaram que a avaliação nos exames era heterogénea, mesmo para a mesma unidade curricular, e que são necessários métodos de avaliação mais inovadores.

- As competências não técnicas (capacidade de trabalho em equipa e competências interpessoais) são incorporadas transversalmente no programa de ensino.

- Os estudantes consideraram que a escola lhes proporcionou todas as capacidades técnicas e competências interpessoais, sendo "uma escola de pessoas para pessoas".

- A qualidade do ensino foi facilmente reconhecida por todos os questionados.
 - Não é clara a distinção entre capacidades, competências e atitudes, sendo que estes resultados de aprendizagem deverão ser mais explicitamente definidos.
 - Os estudantes estão muito satisfeitos com o ensino.
 - Os graduados afirmaram que estavam bem preparados para o mundo exterior e escolheriam novamente esta escola.
- d. A faculdade deverá proceder à conclusão do seu código de conduta ética específico para os estudantes.
- e. A criação de uma associação de ex-alunos possibilitaria o acompanhamento dos resultados dos estudantes, taxas de empregabilidade e networking.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:<sem resposta>